

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

PRYSCILLA EMANUELLE RIBEIRO SANTA ROSA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO POSSIBILIDADE DE
MELHORA DOS TRANSTORNOS DAS HABILIDADES
MOTORAS NO AMBIENTE ESCOLAR**

RECIFE/2024

PRYSCILLA EMANUELLE RIBEIRO SANTA ROSA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO POSSIBILIDADE DE
MELHORA DOS TRANSTORNOS DAS HABILIDADES
MOTORAS NO AMBIENTE ESCOLAR**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro –
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de
licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Adelmo Andrade

RECIFE/2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S231e Santa Rosa, Pryscilla Emanuelle Ribeiro.

A educação física como possibilidade de melhora dos transtornos das habilidades motoras no ambiente escolar / Pryscilla Emanuelle Ribeiro Santa Rosa. - Recife: Edição do Autor, 2024.

35 p. : il. p&b.

Orientador(a): Esp. Adelmo José de Andrade.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física, 2024.

Inclui Referências.

1. Educação física. 2. Desenvolvimento motor. 3. Habilidades motoras. 4. Transtornos das habilidades motoras. 5. Educação escolar. I. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. II. Título.

CDU: 796

PRYSCILLA EMANUELLE RIBEIRO SANTA ROSA

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO POSSIBILIDADE DE MELHORA DOS TRANSTORNOS DAS HABILIDADES MOTORAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação Física Licenciatura, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Me. Ana Carolina Marques da Silva
Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Me. Pedro Ricardo Neves Ferreira
Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Especialista Adelmo José de Andrade
Professor Orientador

Recife, ____/____/____

NOTA: _____

“A educação não é completa se ela não houver lugar para educação física”
(Claparède)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR.....	9
2.2 DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS POR MEIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	11
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO POSSIBILIDADE DE MELHORA DOS TRANSTORNOS DAS HABILIDADES MOTORAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Pryscilla Emanuelle Ribeiro Santa Rosa

Adelmo Andrade¹

Resumo: Os conhecimentos das habilidades motoras na infância são considerados importantes no processo de desenvolvimento e execução de movimentos mais complexos indispensáveis para um crescimento físico, social e cognitivo eficaz e uma participação suficiente na atividade física durante a vida de todo ser humano. Esta pesquisa bibliográfica expõe a educação física como um meio de contribuir positivamente com o desenvolvimento das habilidades motoras no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação física. Desenvolvimento motor. Habilidades motoras. Transtornos das habilidades motoras. Educação escolar.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com as pesquisas de Souto et al (2020), a educação como direito de toda população é descrita na Constituição Federal, onde as condições de acesso e permanência na escola trazem a igualdade como princípio. Destaca ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº9.394/1996, que garante o direito à educação escolar a todos os cidadãos independente de suas singularidades, sejam elas físicas, cognitivas, comportamentais ou psicossociais, impugnando qualquer tipo de exclusão. Identifica também a Educação Física (EF) como componente curricular da educação básica, incluindo assim ao currículo escolar os conhecimentos desta área, como prática da cultura corporal.

O ensino pode contribuir para que o aluno evolua sua cognição para aprendizagem do movimento e o perfil do profissional responsável pelas aulas de EF será decisiva no desenvolvimento motor das crianças, especialmente na melhora do controle

1 Prof. Especialista do Dep. Educação Física da UNIBRA; E-mail: adelmo.andrade@grupounibra.com

corporal, das habilidades de percepção, espaço, tempo, equilíbrio, flexibilidade, força e movimentação global da criança (GOMES et al, 2022).

A metodologia entre ensino aprendizagem no ambiente escolar demonstram deficiências que vão desde a falta de estrutura física até a conduta de alguns profissionais/educadores, pois estes concentram-se mais nas dificuldades dos alunos do que nas capacidades e habilidades que devem e podem ser desenvolvidas neste processo. Deve-se amparar e manter o aluno na escola, respeitando a diversidade de cada pessoa sem distinção. O desenvolvimento como seres humanos está atrelado ao desenvolvimento das habilidades acadêmicas e sociais, dentro de uma convivência diversa, independente de transtornos/limitações pra uma aprendizagem significativa onde haja o conhecimento recíproco. É o ambiente escolar que deve se reorganizar para adaptar todos os alunos no contexto da escola, que beneficie a aprendizagem incluindo não apenas os valores epistemológicos mas também os humanos (SOUTO et al, 2020).

A resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) relativos aos conteúdos de Educação Física Escolar (EFE), contemplam as manifestações da cultura corporal que se caracteriza pela expressão e comunicação através de gestos, estímulos sonoros com enfoque no movimento corporal, baseando-se nas manifestações da atividade física (RONDON et al, 2010). Buscando uma aprendizagem concreta em razão de todos os alunos e levando em consideração a diversidade das características e necessidades educacionais, como também a forma particular de funcionamento de cada instituição, explica-se desta forma a criação do Projeto Político Pedagógico (PPP) como ferramenta de promoção de políticas inclusivas na escola, sendo este um norteador de ações de cada instituição de ensino (SOUTO et al, 2010).

Gomes et al (2022) afirma que é inegável que o tipo de profissional responsável pelas práticas sistematizadas é um fator que influencia no desenvolvimento motor das crianças para que possam atingir níveis de desempenho esperados para cada faixa etária. Além disso o contexto escolar influencia o curso do desenvolvimento motor das crianças. É importante ressaltar que houve uma aprendizagem mais bem sucedida por parte dos alunos quando tiveram dicas perceptivas.

Segundo Rondon et al (2010), apesar da ginástica, jogos e esportes nas dimensões sociais, educacionais, de saúde e competitiva serem referência para o movimento

corporal, nem todas essas manifestações de atividades estão inseridas no currículo recebendo a sua devida importância no desenvolvimento infantil. Por exemplo, atividades que utilizam a musicalidade, expressão de sentimentos, emoções e criatividade de movimento, são vistas com um certo preconceito. Desta forma as atividades rítmicas, tão importantes para as relações interpessoais, proprioceptivas e ambientais, são desprivilegiadas, sendo substituídas muitas vezes pelos esportes para que os professores que julgam - se despreparados para tal atividade, atinjam seus objetivos entre ensino – aprendizagem.

Souto et al (2020), afirma que a EF integrada ao PPP vem como uma perspectiva de inclusão na prática da cultura corporal, visto que a base formadora da aprendizagem na pequena infância compõe os movimentos corporais. Compreendendo o que acaba de ser explanado, as atividades motoras sempre estarão presentes na rotina diária do contexto escolar.

Ainda na gravidez é que se iniciam as atividades motoras, à medida que acontecem as mudanças relativas à maturação das crianças, a satisfação das necessidades do mundo é percebida através do seu corpo. Desta forma o movimento é indispensável para o desenvolvimento motor. Percebe-se que o desenvolvimento das habilidades motoras é um processo evolutivo, relacionado à idade cronológica e às experiências motoras vividas. Assim quanto maior o número de experiências motoras melhor o desempenho nas tarefas motoras realizadas (RONDON et al, 2010)

Hoje é percebido uma evolução no que se refere aos padrões corporais no processo de ensino – aprendizagem. Compreende – se que o compromisso educacional da EF relativo à prática da cultura corporal, deve contribuir para uma formação inclusiva, humana e cidadã. Devendo os profissionais de EF entender sua função no processo educacional, levando em consideração a complexidade e diversidade do ser humano, não podendo classificar o aluno como eficiente ou deficiente (SOUTO et al, 2010).

Dito isto foi investigado as contribuições da educação física nos transtornos das habilidades motoras no ambiente escolar. Entendendo qual o papel da educação física nas modificações do desenvolvimento das habilidades motoras dentro do ambiente escolar e apontado o que os estudos científicos encontram na relação entre a educação física, ambiente escolar e desenvolvimento das habilidades motoras.

De acordo com Zamora (2020), educação é o principal meio para formação integral do ser humano, e a educação física tem a função de educar a partir das habilidades motoras, pois é desta forma que as crianças desenvolvem de maneira integral suas

competências motoras, pessoais e sociais. Destaca também que o movimento é uma necessidade de toda criança com desenvolvimento e crescimento adequado, e que se a educação não der a devida importância as habilidades motoras da criança, não é uma educação que considera a real condição da mesma. Portanto, dá-se a indispensabilidade à discussão do papel da educação física como possibilidade de melhora dos transtornos das habilidades motoras no ambiente escolar.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 A educação física no ambiente escolar

Até meados do século XX a política do acesso escolar era um tanto excludente. Foi na década de 1990 que diversos documentos foram promovidos pela Organização da Nações Unidas (ONU) e contribuíram para impulsionar o movimento da educação inclusiva em todo mundo, aproximando uma educação para todos, onde nenhuma pessoa com dificuldade de aprendizagem seja excluída. Apesar da inclusão de todas as pessoas estar respaldada por leis, existe uma linha tênue entre a teoria e a prática para que, todas as garantias previstas na legislação seja, de fato efetivada, dando garantias para que todos tenham acesso às escolas comuns, desmitificando que deva haver dois sistemas de educação, um regular e outro especial. Sendo assim, o sistema educacional de maneira geral deve transformar-se no que diz respeito as adequações físicas, pedagógicas e curriculares, para que não haja desrespeito do que é garantido por lei (SOUTO, et al., 2010).

Antigamente as crianças tinham mais vivência com as brincadeiras de rua, hoje as limitações impostas pelo desenvolvimento urbano e tecnológico por exemplo, dão às escolas oportunidades para intervir nas experiências culturais que corroboram para o desenvolvimento pessoal das crianças. Desta forma, as aulas de educação física (EF) no ensino infantil são importantes para favorecer o desenvolvimento motor das crianças, através de atividades lúdicas e brincadeiras no processo motor e intelectual. Faz-se necessário o incentivo dos pais à prática regular de atividade física, proporcionando experiências motoras na primeira infância para que possa minimizar os problemas decorrentes dos transtornos da

coordenação por exemplo. Essas experiências motoras ajudam na formação de um adulto ativo. Apesar de não ser percebido alterações somáticas em crianças ao longo do período letivo, observa-se uma melhora no desenvolvimento adequado das habilidades motoras fundamentais e manutenção do nível de atividade física, com a intervenção de um professor de EF especialista (GOMES, et al., 2022).

Na segunda infância ocorre um avanço na aprendizagem, onde a criança adquire aptidões físicas e motoras, noção de si mesma e do ambiente, ganhando independência e adaptação social. Logo a educação física através da “pedagogia” do movimento humano, desenvolvendo habilidades e promovendo desenvolvimento motor, proporciona a interação de forma completa no processo de desenvolvimento escolar, fazendo-se entender problemas relacionados à escrita, linguagem e desenvolvimento humano de forma geral (NASCIMENTO; SENA, 2020).

Todos os alunos precisam receber a mesma atenção, devendo o currículo funcionar como uma conexão entre o que as regras/leis estabelecem e a vivência cotidiana nas quadras, ambientes de aprendizagem de maneira geral, no que diz respeito a prática cotidiana escolar. O educador precisa abordar de maneira dinâmica e contínua, a avaliação do desempenho dos alunos, levando em consideração o nível do desenvolvimento corporal adquirido, os valores ético-políticos para a formação da cultura corporal e a socialização. A EF tem que reconhecer a diversidade presente no contexto escolar, para que seja dado o devido tratamento pedagógico, a exemplo disto seria o quesito da competição, fazendo uma distinção entre a competição esportiva na escola e em outros âmbitos. Este é um dos desafios da EF no ambiente escolar, onde o esforço coletivo deve garantir a inserção e participação de todos nas medidas educativas. A vista disto, é necessário transformações quanto às práticas da cultura corporal na escola, entendendo que os alunos precisam desenvolver suas potencialidades neste contexto (SOUTO, et al, 2010).

Gomes et al, (2022) aponta que a infância se define como um processo de transformações contínuas onde ocorre o desenvolvimento de habilidades físicas afetivas, cognitivas e sociais. Para que este desenvolvimento ocorra se faz necessário organização e aperfeiçoamento nas atividades de movimentos propostas. As habilidades motoras fundamentais se dão pelas habilidades de

locomoção e estabilidade, e apresentam condições de desenvolvimento até os 7 anos de idade. Diz ainda que aplicar o tipo de ensino “descoberta divergente e prática” na educação infantil aumenta e melhora o desenvolvimento motor das crianças, porém para garantir um trabalho eficiente e uma prática motora de qualidade apenas 30 minutos de aulas semanais é insuficiente. Em seus estudos também nos trouxe que 96,6% dos alunos possuíam atrasos nas habilidades locomotoras e 89,9% nas habilidades de controle de objetos.

O trabalho pedagógico do professor de EF no contexto escolar juntamente ao aluno vem agregar quanto a tomada de decisões quando se refere a aprendizagem. Ao contrário do que foi proposto por Foucault no século XVII, precisamos hoje, transpor as barreiras que “limitam as manifestações corporais, a convivência com a diversidade e o desenvolvimento do potencial humano”. Indo além da domesticação corpórea (SOUTO et al, 2010).

Nos estudos de Lee (2020), uma intervenção de habilidades motoras fundamentais (HMF) pós escola, promoveu competências HMF centralizando o domínio de 11 habilidades motoras básicas: correr, pular, galopar, saltar, deslizar, golpear, chutar, driblar, pegar, arremessar por cima e rolar por baixo e mostrou que pode influenciar o comportamento de atividade física na escola e trazer mudanças significativas na competência HMF. Os professores de EF devem ter conhecimento da importância de desenvolver as HMF, pois estas habilidades são parte indispensável para o desenvolvimento físico.

2.2 Desenvolvimento das habilidades motoras por meio da educação física

No ambiente escolar, o desenvolvimento das habilidades motoras, no contexto da EF permite o desenvolvimento dos aspectos físicos, sociais e cognitivos, sendo necessário a avaliação das competências que as crianças já possuem no estágio inicial para assim poder saber o que, porquê e para que se ensina. A brincadeira, na educação infantil é uma maneira muito eficiente de proporcionar a aprendizagem, considerando o brincar uma atividade física e mental fundamental favorecendo o desenvolvimento integral das pessoas (ZAMORA et al, 2020).

São elementos básicos do desenvolvimento motor o esquema corporal e o equilíbrio, onde as informações proprioceptoras são indispensáveis para o equilíbrio geral, já que a orientação do corpo no meio depende de impulsos

proprioceptores nas cápsulas das articulações, enviando informações da posição relativa das partes do corpo e estímulos exteroceptores como tato e pressão. O equilíbrio nada mais é do que a relação entre os grupos musculares que mantêm o corpo sobre sua base. Logo, quando nos movimentamos o corpo compensa o movimento para ajustar o equilíbrio. Já o esquema corporal é dividido em três partes no que diz respeito ao desenvolvimento da psicomotricidade, são eles, o corpo vivo, o corpo percebido e o corpo representado, que correspondem respectivamente ao período sensório motor de Piaget, a fase do esquema corporal (a partir dos 3 anos de idade) e o período de operações concretas (7 a 12 anos de idade) (RONDON et al, 2010).

De acordo com Leah (2020), as habilidades motoras fundamentais (HMF) são parte do processo para movimentos mais avançados, sendo na infância positivo para atividade e aptidão físicas. Crianças com idade entre 3 a 5 anos estão num período decisivo para aprendizagem e desenvolvimento dessas habilidades. Devendo então a pré-escola promover oportunidades/vivências relacionadas às atividades motoras grossas. As abordagens pedagógicas relacionadas às HMF são aquelas que envolvam alta autonomia ou domínio. Estas intervenções, recomenda - se que sejam ministradas por um profissional com formação superior em desenvolvimento motor e em um ambiente destinado à programação de habilidades motoras.

Os aspectos cognitivos, afetivos, motores e psicossociais são condições indispensáveis no desenvolvimento humano (DH). O DH é um processo constante, neste contexto o aprendizado é uma condição dinâmica e complexa, constituído pelo ato motor e a percepção, estes juntos originam a cognição. A maturação do córtex tem relação direta com a melhora das funções motoras e os estímulos do ambiente está relacionado com este desenvolvimento. Porém, alterações do sistema nervoso central que envolvam consciência do esquema corporal, espaço - tempo e lateralidade formam as bases neuropatológicas das desordens perceptivo motoras, levando problemas na aprendizagem, escrita e cálculo (NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2020).

Conforme exposto por O'Brien, et al (2020), a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda 60 minutos diários de AF com intensidade de moderada a vigorosa para crianças e adolescentes com idade entre 5 e 17 anos. Contextualizando intensidade dentro da AF, está relacionada ao despendimento

energético durante um período de tempo específico. A relação entre habilidades motoras fundamentais (HMF) e AF, apontam que, um melhor desempenho de habilidades motoras, podem contribuir para o envolvimento de AF a longo prazo. Várias brincadeiras e jogos normalmente levam às crianças atingirem níveis de intensidade vigorosa, desde que esses sejam elaborados de maneira adequada para alcançar o objetivo de AF nas sessões de HMF.

Nos estudos de Lee (2020), uma intervenção HMF, pós escola, promove competências HMF centralizando o domínio de 11 habilidades motoras básicas: correr, pular, galopar, saltar, deslizar, golpear, chutar, driblar, pegar, arremessar por cima e rolar por baixo e mostrou que pode influenciar o comportamento de AF na escola e trazer mudanças significativas na competência HMF. Os professores de EF devem ter conhecimento da importância de desenvolver HMF nas crianças, pois estas habilidades são parte indispensável para o desenvolvimento físico.

De acordo com NASCIMENTO (2020), considerando que o desenvolvimento do sistema motor e do sistema cognitivo acontecem de forma concomitante não podemos desprender esses dois aspectos do desenvolvimento. Foram observadas mudanças significativas na cognição proveniente da AF em crianças com idade escolar. Boa parte dos problemas de aprendizagem escolar apresentam atraso no desenvolvimento motor e condições biopsicossociais. Há também uma relação entre dificuldade motora e baixo desempenho na escrita. A EF atrelada aos projetos interdisciplinares são indispensáveis para o auxílio das aprendizagens motoras e cognitivas. Uma comparação entre grupo de crianças com a dominância lateral completa e outro grupo com lateralidade cruzada demonstrou que o desempenho de leitura e escrita foram mais significativos no primeiro grupo. Foi verificado ainda que o grupo participante de AF específicas tiveram refinamento na habilidade de escrita.

Nos estudos de Zamora et al (2020), foi proposto para um grupo experimental um meio multipro, que é um meio polivalente destinado a educação pré-escolar para o desenvolvimento de habilidades motoras básicas em crianças cubanas, trazendo os seguintes resultados; para a capacidade de locomoção houve diferença significativa, para as habilidades de correr, saltar e arremessar foram observadas competências desenvolvidas superiores quando o grupo experimental comparado ao grupo controle. Nesta pesquisa foi visto que o meio multipro não apenas contribui para o desenvolvimento da motricidade básica, como também

para o desenvolvimento da criatividade através de soluções para os problemas vivenciados na atividade proposta. Percebeu-se a necessidade de se ter uma diversidade de materiais e espaços para serem utilizados na aprendizagem no ambiente da escola, sendo a etapa da educação infantil imprescindível para o desenvolvimento tanto pessoal quanto acadêmico.

Atividades estruturadas focadas nas HMF podem ser eficazes no incentivo para crianças praticarem diversas habilidades motoras na primeira infância. As atividades não estruturadas, diferentes das estruturadas não incentivam a aprendizagem da HMF (habilidades locomotoras e de controle de objetos). É importante pontuar que AF de moderada a vigorosa (AFMV) melhorou a capacidade natural do cérebro para a plasticidade e as habilidades de controle de objeto são principais prenunciadoras das AFMV (LEE, 2020).

O'brien et al (2023), diz que as HMF são constantemente diferenciadas em três subconjuntos: habilidades locomotoras, de controle de objetos e de estabilidade. O desenvolvimento das HMF para crianças, se dão pela prática das HMF aliada às instruções e feedback adequados, logo os professores de EF devem identificar e amparar as necessidades de AF e desenvolvimento de habilidades de cada aluno dentro de um plano de aula. Sobre a variável tempo dentro de um programa de HMF, estudos em evidências com crianças e adolescentes, com duração de sessão entre 20 e 90 minutos, demonstraram resultados distintos, porém todos relatam mudanças significativas quanto as HMF, enfatizando que, duas sessões por semana, com tempo total de cada sessão por volta de 60 minutos promove mudança positiva nas HMF. Para promover crescimento de habilidades e desenvolvimento motor, foi visto que uma sessão por semana entre 30 e 60 minutos é eficiente. Não apenas as variáveis de frequência intensidade e tempo influenciam o desenvolvimento das HMF, as abordagens pedagógicas instrucionais também predizem a melhoria das HM. De maneira geral, as intervenções sejam elas de forma isolada ou no contexto de jogo, deve-se observar como e quando devem ser aplicadas para potencializar a aprendizagem.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para conhecer a produção do conhecimento a educação física como possibilidade de melhora dos transtornos das habilidades motoras no ambiente escolar, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas BVS e Capes. Para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: educação física, desenvolvimento motor, habilidades motoras, transtornos das habilidades motoras, educação escolar e os operadores booleanos para interligação entre eles será: AND e OR.

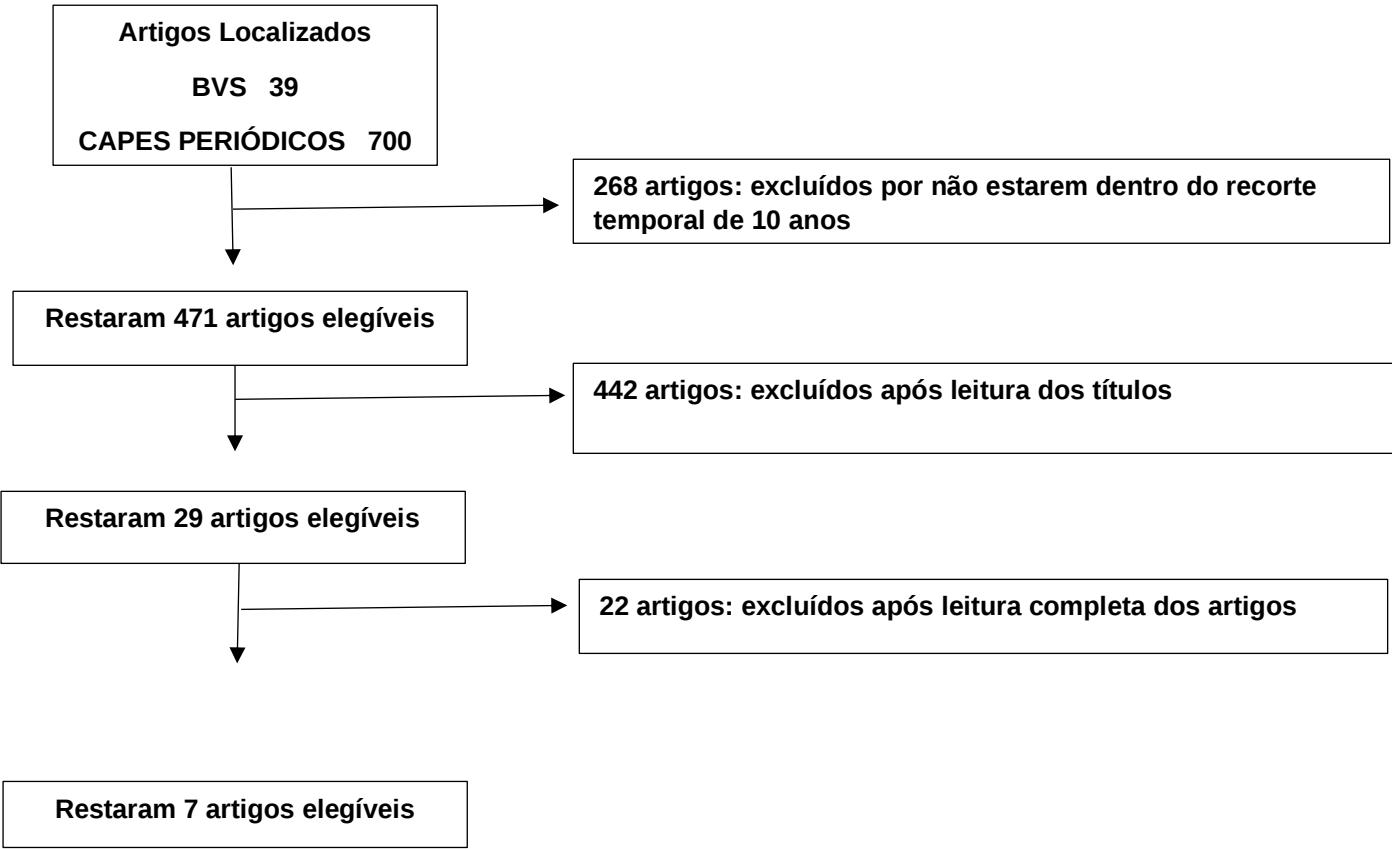
Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: Leitura exploratória do material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se os artigos pesquisados são da área de atuação (Educação Física); 2. Realizarei pesquisa de artigos em Português, inglês e espanhol.

Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: artigos que não estiverem dentro do recorte temporal 2014 a 2024; foi feita uma leitura dos títulos dos artigos e também foram excluídos os artigos após leitura seletiva e sistemática (leitura mais detalhada das partes que realmente tem informações sobre o assunto).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões da revisão bibliográfica pretendem indicar que as aulas de educação física podem ter um impacto positivo nos transtornos das habilidades motoras no ambiente escolar.

Figura 1: Fluxograma de buscas do trabalho



Fonte: Elaboração própria, 2024

Segue abaixo a apresentação dos resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos realizados:

Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
AZEVEDO, A et al, 2021	Conhecer a maneira que o Carimbó contribui para o desenvolvimento sensório-motor em alunos da Educação Infantil (maternal) nas aulas de Educação Física.	Pesquisa de campo do tipo Estudo de Caso de abordagem qualitativa e de enfoque fenomenológico.	Uma professora; seis alunos da turma do Maternal, sendo dois do sexo feminino e quatro do sexo masculino, todos com idade de três anos.	A pesquisa ocorreu durante as aulas de Educação Física, na quadra da escola. Foram realizadas doze atividades, cada atividade recebeu um nome e foram distribuídas três por encontro. Sendo que, após quatro encontros as atividades, se repetiam.	Foi observado que o Carimbó, é instrumento de desenvolvimento dentro das aulas como componente para desenvolver as competências propostas pela BNCC, podendo ser utilizado, como dança; como formas de atividades, em brincadeiras e jogos, por se tratar componente cultural característico da região paraense.
COELHO, V et al 2019.	Identificar o conhecimento de profissionais que atuam diretamente com as crianças em escolas infantis sobre marcos de	Estudo de campo exploratório, realizado em escolas da rede municipal de ensino infantil de uma cidade	Participação de 54 profissionais que atuam diretamente com crianças entre zero e	Os dados foram coletados através de um questionário elaborado para fins deste estudo, continha 15 questões	Conclui-se que o debate sobre o papel da Educação Física neste nível de ensino deve levar em consideração a

	desenvolvimento motor e o entendimento sobre o meio ambiente para potencializar este desenvolvimento.	do interior Paulista.	cinco anos de idade.	fechadas, onde em cada pergunta se apresentava uma ação motora (grossa ou fina, sensitiva e perceptiva) e se solicitava a escolha de apenas uma das seguintes faixas etárias: 1 a 3 meses; 4 a 8 meses; 9 a 12 meses; a partir de 12 meses; a partir de 19 meses; a partir de 24 meses ou partir de 36 meses.	necessidade de propiciar ambiente estimulador e práticas motoras para potencializar o desenvolvimento infantil
KRUGER, G et al, 2018.	Verificar o efeito de um programa de atividades rítmicas na interação social e coordenação motora de crianças com transtorno do espectro autista (TEA).	Delineamento experimental.	Nove crianças com TEA, entre cinco e 10 anos, de ambos os sexos, residentes na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.	O grupo intervenção realizou um programa de 14 semanas, com duas sessões semanais de 50 minutos de dança. O grupo controle não recebeu nenhum	Conclui-se que 14 semanas de atividades rítmicas pode ser uma ferramenta eficaz para desenvolver as habilidades motoras de crianças com

				tipo de tratamento, apenas realizou os testes de avaliação	transtorno do espectro autista.
MAIA, S et al, 2019.	Relatar e discutir a importância da educação física adaptada no desenvolvimento de um indivíduo com paralisia cerebral na promoção de independência nas atividades de vida diária (AVD) e atividades de vida escolar (AVE).	Relato de experiência de um professor de educação física.	Aluno do sexo masculino, com paralisia cerebral ao longo de 10 (dez) anos.	As atividades são aplicadas desde o ano de 2009 e se estendem até a presente data. As atividades desenvolvidas envolvem as tarefas de equilíbrio, agilidade, noção de tempo-espço e propriocepção. As aulas têm duração aproximada de 40 a 60 minutos.	Conclui-se que são evidentes os resultados positivos das intervenções físicas e dos benefícios motor e social de sua prática na vida das pessoas, principalmente de indivíduos com PC, relacionando as práticas de atividades físicas com o desenvolvimento motor.
MELO, G et al, 2019.	Analisar e comparar o impacto no Desenvolvimento Motor causado pela ausência do professor de Educação Física	Estudo quantitativo, que tem o método de procedimento longitudinal, descritivo e comparativo.	20 alunos do Jardim II da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Associação de Pais e Mestres da Escola	Divididos em dois grupos: experimental (GE) correspondente a 10 crianças que realizaram 20 aulas de Educação Física,	Conclui-se que, após a intervenção, houve melhorias na coordenação do GE, enquanto que o GC apresentou resultados

	na Educação Infantil.		(ABAPA) na cidade de Altamira – Pará, com idade de cinco anos.	com duração de 45min cada, e um grupo controle (GC) composto por 10 crianças que não participaram das aulas de Educação Física. Os parâmetros de coordenação corporal foram avaliados através do teste KTK em ambos os grupos antes e pós o período de intervenção.	negativos que podem ser parcialmente explicados pela falta de estímulos adequados, pois os mesmos não possuem aulas de Educação Física escolar.
SANTOS, J et al, 2015.	Identificar crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) no âmbito escolar.	A pesquisa caracteriza-se por ter um caráter exploratório-descritivo.	300 indivíduos, sendo 150 meninos e 150 meninas com média de idade 9,23 anos $\pm$ 0,80, regularmente matriculados em escola pública.	A intervenção envolveu três escolas, sendo duas escolas públicas e uma escola privada selecionadas de acordo com a disponibilidade de participação, localizadas na cidade de Manaus. O Transtorno do Desenvolvimento	Conclui-se que e o “déficit motor”, aqui denominado de TDC, se faça conhecido pelos diversos profissionais que lidam com o desenvolvimento infantil, especialmente, professores de Educação Física e professores de

				da Coordenação (TDC) foi avaliado por meio da Movement Assessment Battery for Children – second edition (MABC-2) instrumento este, que é amplamente utilizado na identificação de crianças com TDC.	sala de aula, que juntamente com os pais, podem fazer as primeiras observações com relação ao desenvolvimento motor das crianças.
SANTOS, S et al, 2015.	Investigar possíveis diferenças nas habilidades fundamentais entre pré-escolares com idade entre quatro e sete anos que participam regularmente da prática de esportes (escolinha de Ginástica	Estudo de casos. Foi utilizado o Modelo de Avaliação Instrumental dos Movimentos Fundamentais.	24 crianças, todas do sexo feminino, com idade entre quatro e sete anos, de uma cidade interiorana do Brasi	Doze crianças que tiveram semanalmente duas aulas de EF formaram o grupo Educação Física (GEF) e outras doze que tiveram semanalmente duas aulas de EF e duas aulas de GA formaram o grupo GA.	Conclui-se que as aulas de GA aliadas as de Educação Física escolar contribuíram para uma melhor competência motora quando comparada apenas a Educação Física escolar.

	Artística) e pré-escolares da mesma idade que participam apenas da Educação Física escolar, e também verificar se existe alguma diferença entre as faixas etárias.				
--	--	--	--	--	--

Os estudos revisados apresentam uma variedade de resultados, muito embora observa-se a escassez de pesquisas nesta área do conhecimento, principalmente quando se refere ao público infantil relacionando a atuação do professor de educação física (PEF) na educação escolar.

Segundo Coelho, et al (2029) o papel da EF na educação básica deve levar em consideração a necessidade de se estimular desde cedo hábitos que aumentem os níveis de AF, afastando comportamentos sedentários que prejudicam a saúde, pois os atrasos motores propagam-se pela vida adulta.

Foi observado a falta de conhecimento sobre o desenvolvimento motor (DM) infantil e ambiente adequado, podendo resultar pobre estimulação na vida cotidiana escolar, dificultando analisar as necessidades do aluno. Para que os professores possam oferecer atividades motoras adequadas, é indispensável o conhecimento das ações motoras consideradas como marcos do desenvolvimento para a faixa etária dos alunos. Estas dificuldades relacionadas a identificação dos marcos motores, pelos professores se explicam através dos currículos de formação em licenciatura não constarem disciplinas que tratem especificamente do DM e neuro psicológico na infância, com exceção aos cursos de educação física (EF) (COELHO, et al, 2019).

Cerca de 250 milhões de crianças no mundo com idade até 5 anos, não atingem o potencial adequado de desenvolvimento cognitivo, motor, psicossocial e apresentam baixa capacidade criativa. No Brasil, observa-se baixo desenvolvimento motor e sensório motor e atrasos no desenvolvimento das habilidades grossas e finas, linguagem e aspectos sociais. Para atingir um nível adequado destas habilidades acima citadas é indispensável um ambiente estimulante, possibilitando vivências motoras, interação social e desenvolvimento integral através de uma educação de qualidade. Apesar da obrigatoriedade de crianças serem matriculadas a partir dos 4 anos de idade na escola infantil, não se garante o desenvolvimento pleno delas, visto que existe a falta de professores capacitados para este nível de ensino (COELHO, et al, 2019).

Os estudos de Melo, et al (2019), observou-se a importância do professor de educação física no desenvolvimento motor, como também um baixo índice de produções e pesquisas científicas sobre o tema. No estudo em questão, 20 alunos com idade de 5 anos, da Escola Municipal Infantil, participaram de 20 aulas de educação física com duração de 45 minutos cada aula. Foram divididos em dois grupos o experimental (GE) e o controle (GC), foi apenas os alunos do grupo experimental que participaram

desta intervenção que constituía quatro tarefas, sendo a primeira trave de equilíbrio que avaliou a instabilidade do equilíbrio em marcha para trás sob 3 traves dispostas paralelamente, a segunda foi o salto mono pedal onde foi avaliado a coordenação dos MMII e energia dinâmica e força, na terceira o salto lateral que avaliou a velocidade em saltos alternados, na quarta a transferência sobre a plataforma, avaliando então a lateralidade e estruturação espaço-temporal.

Os estudos de Melo, et al (2019), nos trouxe que as percepções de controle e habilidade físicas fundamentais são iniciadas na infância, logo a coordenação motora é indispensável nesta fase, portanto o PEF tem o papel fundamental de auxiliar no processo de descoberta e desenvolvimento das HM e cognitivas nas aulas de EF escolar. E a ausência deste profissional pode impactar negativamente no desenvolvimento das HMF e também especializadas da infância, repercutindo nas fases da adolescência e na vida adulta no que se refere ao domínio da escrita, no papel social e interpessoal.

No início da intervenção de Melo, et al, (2019), citada anteriormente, foi feito um pré e pós teste avaliando o DM, mostrando que o GE, destacou-se positivamente, sendo ainda mais expressivo o resultado no pós teste. O GC apresentou transtornos na coordenação no pós teste. Comparando os gêneros, o masculino se sobrepõe ao feminino nas fases salto mono podal, salto lateral e transferência sobre a plataforma, exceto na fase de trave de equilíbrio e equilíbrio em marcha para trás. Estes resultados podem se dar devido ao fato de os meninos experienciarem diversas atividades tanto no ambiente escolar quanto no familiar. Ainda foi observado que eles foram mais participativos nas atividades de maior movimento. Os resultados mostram que a instrução adequada nas AF acarreta benefícios para a coordenação motora, podendo ainda afirmar que as aulas de EF escolar são indispensáveis para melhora da coordenação geral. As quatro atividades foram criadas para identificar crianças com TDC entre 5 e 14 anos e avalia o desempenho motor coordenativo.

Azevedo, et al (2021), afirma que o processo de ensino-aprendizagem no planejamento escolar nas aulas de educação física conta com a dança tendo como objetivo estimular o desenvolvimento sensório motor. Foi através do Carimbó, dança popular do Norte do Brasil, que buscou-se vivenciar prática com base nos valores éticos, morais e sociais. Contudo, se faz presente as ações competitivas e do processo de esportivização no contexto escolar sendo trabalhado o ritmo, flexibilidade, musicalidade, coordenação motora, cognitivo e social. O ser humano constitui - se da

integração de quatro conjuntos funcionais: a afetividade, caracterizada pelas disposições emocionais e sentimentais, o ato motor pelo movimento global do corpo, a cognição pela estruturação do pensamento e a pessoa que é resultado dos três conjuntos funcionais.

Azevedo, et al, (2021), através do Carimbó realizou 12 atividades (ATV), cada ATV recebeu um nome e foram distribuídas 3 por encontros, estas se repetiram após 4 encontros. A afetividade, a cognição e habilidades motoras foram trabalhadas nas aulas. Os alunos experienciaram atividades como “Carimbó”, “segue o mestre”, “menina o que fazer com essa saia rodada”, “construindo um instrumento”, “curimbó”. Na primeira ATV citada foi trabalhada a dança e o ritmo, na segunda, os passos apresentados na ATV anterior foram reproduzidos por um aluno enquanto os demais repetiam o movimento até que todos fossem o mestre na reprodução destes movimentos, desenvolvendo coordenação motora, além do trabalho em equipe.

Nas ATV “menina o que fazer com essa saia rodada”, “toca do coelho”, “troca - troca” e “construindo um instrumento”, desenvolveram respectivamente, coordenação motora e trabalho em equipe; desenvolvimento motor, além da questão do perder e ganhar; desenvolveu a lateralidade, salto, dança, giro; desenvolveu coordenação motora fina. Conclui-se que o Carimbó, enquanto dança, contribuiu para o desenvolvimento cognitivo e sensório motor, através de todas as ATV que envolveram deslocamento, corrida, construção de instrumentos (AZEVEDO, et al, 2021).

Maia, et al (2019), fez um experimento por 10 anos de 2009 à 2019, relatando o desenvolvimento de um aluno com paralisia cerebral (PC). As aulas tiveram duração de 40 a 60 minutos, desenvolveram atividades de equilíbrio, agilidade, noção de tempo – espaço e propriocepção, foram desenvolvidas para um aluno com PC, que tem como característica limitações dos movimentos, atraso motor, provocam transtornos no desenvolvimento das habilidades motoras básicas, acarretando além destes, problemas afetivos e cognitivos, alterando experiências relacionadas aos aspectos físicos e social.

Em 2009, quando iniciaram esta experiência, o aluno tinha 5 anos e apresentava transtornos motores iniciais severos, inclusive com total dependência em AVD's, como vestir-se, alimentar-se e a EF surgiu como orientação médica. As aulas foram planejadas de acordo com a capacidade e necessidade do aluno e elaboradas pelo PEF, que deve ter conhecimento da deficiência que será trabalhada, sendo ainda necessária uma estrutura na escola fornecendo condições e ambiente adequados. As

aulas de EF são importantes para integração social e afetiva dos alunos com transtornos. As aulas iniciais constituíam saltar 3 cones deitados, posicionados a 60cm de distância um do outro e na sequência chutar uma bola para um alvo localizado no chão. Os transtornos do aluno giravam em torno das atividades globais (caminhar, correr, segurar um objeto, permanecer parado), sendo inclusive necessário que o professor auxiliasse na execução (MAIA, et al, 2019).

Já em 2019 a mesma atividade foi feita só que adaptada para a altura e idade do aluno, os cones foram colocados em pé e com distância de 1m e o chute deveria ser feito para o gol que desta vez seria o alvo, os resultados foram muito positivos, para além dos benefícios motores, observados a partir da execução feita pelo aluno sem o auxílio do professor, o aluno apresentou melhoras no cognitivo e na saúde de maneira geral (MAIA, et al, 2019).

Santos, et al, 2015, dizem que os PEF demonstram dificuldades em observar possíveis transtornos nos estudantes, apesar destes déficits não serem tão aparentes, a cultura competitiva que se sobressai na escola contribuem para que os alunos sejam excluídos devido a não se encaixarem nos padrões impostos. Para que a cultura da prática esportiva seja considerada pedagógica deve-se favorecer a cooperação, levando em consideração toda a diversidade inclusive os transtornos motores.

A infância é uma fase onde ocorre desenvolvimentos que vão desde os movimentos rudimentares no período neonatal, passando pelas habilidades motoras fundamentais (HMF) onde eles passam a responder com controle e competência em diversos estímulos, esta fase vai até aproximadamente os sete anos de idade, onde começam a apresentar movimentos mais maduros. A exclusão que os alunos sofrem por apresentarem transtornos da coordenação (TDC), por exemplo, levam a sentimentos negativos, podendo afastá-los das aulas e da vida escolar, possibilitando assim o aparecimento de doenças hipocinéticas. Através destas afirmativas nota-se o quão indispensável é a identificação do TDC através dos PEF, objetivando a sistematização adequada das aulas. O TDC, antes era caracterizado por transtornos na aquisição e desenvolvimento de HM, afetando as habilidades da vida escolar (AVE), era chamado de disfunção cerebral mínima, apresentado sintomas que demonstravam transtornos de coordenação motora, atenção e aprendizagem. Passou a ser considerado disfunção neurológica mínima, sendo vista como adquirida na fase perinatal (SANTOS, et al, 2015).

Santos, et al (2015), trouxe que as crianças portadoras de TDC apresentam transtornos nas habilidades de copiar, desenhar, pintar, escrever, cortar com tesouras, organizar e finalizar os trabalhos em sala de aula em tempo hábil, além de baixo desempenho escolar, como também a participação nas aulas de EF sofrem prejuízos por apresentar dificuldades nas HMF como arremessar, receber, quicar a bola, correr e saltar. Neste mesmo estudo foram avaliadas três classes motoras: destreza manual, mirar e receber e equilíbrio, o resultado foi preocupante para crianças Manauaras, já que 8% das crianças avaliadas apresentaram provável TDC grave e 25% estavam no grupo de provável TDC moderado.

Kruger, et al (2018), destacou em seus estudos sobre o efeito de um programa de atividades rítmicas em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEA compromete as habilidades sociais e de comunicação, além de apresentar transtornos motores que podem prejudicar a participação nas aulas de EF desta população. A prática de atividade física (AF) promove melhoria das habilidades sociais em suas diversas formas. Foi realizado um programa de 14 semanas com 2 sessões por semana de 50 minutos de dança, 10 crianças de 5 a 10 anos participaram desta experiência, 5 do grupo controle (GC) e 5 do grupo intervenção (GI), foi observado que o grupo GI obtiveram melhoras significativas da HM, através das atividades rítmicas.

Este resultado pode orientar o PEF na montagem das suas aulas na escola, mesmo porque as atividades rítmicas são de baixo custo e trabalham HM, como corrida, corrida lateral, passada, galope, salto horizontal e mono pedal, auxiliando inclusive na melhoria da qualidade de vida. Através de atividades orientadas para aquecimento, além de danças e brincadeiras como quem é o chefe, foi desenvolvida a coordenação motora ampla, ritmo, equilíbrio e socialização (KRUGER, et al, 2018).

Nos estudos de Santos, et al (2015), foram feitos 2 grupos, um que praticou apenas aulas de educação física (AEF) e outro que praticou ginástica artística e aulas de educação física (GA), ambos com duração de 50 minutos cada aula, 2X/semana. Nas AEF os conteúdos abrangeram saltos, corridas, equilíbrio, giros, esportes (minivoleibol, futsal e basquete) com objetivo de iniciação ao esporte, além de jogos como pega pega e barra bandeira. Ambos os grupos foram subdivididos com relação a idade, GA1 e AEF1 de 4 e 5 anos, GA2 e AEF2 de 6 e 7 anos. Seis movimentos fundamentais foram avaliados: equilíbrio de um pé só sobre a trave baixa e caminhar

sobre a mesma (estabilizadores); arremessar e quicar a bola (manipulativos), por fim correr e saltar (locomotores).

Os alunos que praticaram os movimentos estabilizadores e locomotores do grupo GA estavam na fase elementar, já para os movimentos manipulativos ambos os grupos (GA e AEF) estavam na fase inicial. Os alunos que praticaram apenas a EF estavam na fase inicial em todos os movimentos analisados exceto correr, sendo nesta última habilidade 50% na fase inicial e 50% na fase elementar. Lembrando que a avaliação se dava através da denominação “inicial, elementar e maduro”, correspondendo ao nível de desenvolvimento em questão. O grupo GA1 apresentou padrões adequados para suas idades (4 e 5 anos) para movimentos estabilizadores e locomotores, já o GA2 (6 e 7 anos) apresentaram padrões conforme suas idades apenas para os movimentos estabilizadores (SANTOS, et al, 2015).

Existem dois processos fundamentais que envolvem o DM, que são o aumento de diversidade de movimentos que se dão através da quantidade de elementos de movimentos, e a complexidade dos movimentos que se dão através do aumento do envolvimento dos movimentos. A ginástica artística fundamenta – se nas habilidades de caminhar, correr, saltar, equilibrar, rolar, balançar, girar, exigindo assim condicionamento para a execução de diversas HM. Ela estimula a força, flexibilidade, resistência, agilidade, criatividade, perseverança e coragem. Os resultados mostram que, a sistematização das aulas de ginástica artística, foram benéficas para o desenvolvimento das habilidades básicas proporcionando um DM mais adequado (SANTOS, et al, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos revisados apresentaram uma escassa listagem de produções e pesquisas científicas sobre o tema abordado, demonstrando inclusive a necessidade de mudança do público alvo “educação infantil” para “ambiente escolar” durante a pesquisa. Foi vista a importância do professor de educação física na construção da educação para formação dos alunos. Percebeu-se que é possível intervir de forma preventiva garantindo a diminuição dos transtornos de escrita, aprendizagem, leitura, socialização dentre outros, oriundos dos transtornos das habilidades motoras. Porém

é indispensável que o professor tenha conhecimento dos déficits motores, como também saber identificá-los para que possa sistematizar de maneira eficiente suas aulas. Infelizmente no âmbito escolar existe uma realidade distante sobre os professores serem detentores de tais conhecimentos. Contudo observou-se a melhoria em praticamente todos os transtornos motores após as intervenções realizadas.

Referências

AZEVEDO, A D M, et al; O corpo em movimento no Carimbó: Uma contribuição no desenvolvimento sensório motor em educação física na educação infantil. **Revista Observatório**, Palmas, v. 7, n. 1, p. 1-21, jan.-mar., 2021.

COELHO, V A C, et al; Marco do desenvolvimento motor na primeira infância e profissionais da educação infantil. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo) 2019 Jan-Mar;33(1):5-12.

GOMES, B M S, et al; A contribuição da educação física e seus efeitos no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais no ensino infantil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e151111637931, 2022.

KRUGER, G R et al; O efeito de um programa de atividades rítmicas na interação social e na coordenação motora em crianças com transtorno do espectro autista. The effect of a program of rhythmic activities on social interaction and motor coordination in children with autism spectrum disorder. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**. 2018;23:e0046.

LEE, JOONYOUNG. Efeitos de um programa pós-escola baseado em habilidades motoras fundamentais nos resultados de saúde física e cognitiva das crianças. **Int. J Environ Res. Saúde Pública**. 17 (3): 733. Fevereiro, 2020.

MAIA, S D B et al; Educação Física adaptada e o desenvolvimento motor de um indivíduo com paralisia cerebral: Um relato de experiência. VI Congresso Nacional de Educação. 2019.

MELO, G E L et al, 2019; O impacto do desenvolvimento motor causado pela ausência do professor de educação física na educação infantil na AMEI ABAPA em Altamira/PA. The impacto n motor development caused by the absence of a physical education teacher in early childhood education in AMEI ABAPA Altamira/PA. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**. Ago/2019, v1., n.1

NASCIMENTO, A.; NASCIMENTO, G. S. Dificuldades na aprendizagem escolar, atraso motor e prática de atividade física: Revisão sistemática. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 24, n. 1, p. 61-66, jan./abr. 2020.

O'BRIEN, W; Exploring Recommendations for Child and Adolescent Fundamental Movement Skills Development: A Narrative Review. Explorando recomendações para o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças e adolescentes: uma revisão narrativa. **Int J Environ Res Public Health**. 13;20(4):3278. Feb/2023.

Palmer KK, et al; The Motor skills At Playtime intervention improves children's locomotor skills: A feasibility study. **Child Care Health Dev**. A intervenção habilidades motoras na hora de brincar melhora as habilidades locomotoras das crianças: um estudo de viabilidade. 46(5):599-606, sep 2020.

RONDON, A T, et al; Atividades rítmicas e educação física escolar: possíveis contribuições ao desenvolvimento motor de escolares de 08 anos de idade. **Motriz, Revista de Educação Física**, Rio Claro, v.16 n.1 p.124-134, jan./mar. 2010.

SANTOS, J O L, et al; "Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação": um desafio oculto no cotidiano escolar manauara. "Developmental Coordination Disorder": a

hidden challenge in Manaus school routine. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAM**, ano 20, n.2, jul./dez.2015.

SANTOS, S P, et al; Contribuições da aula de ginástica artística para o desenvolvimento das habilidades fundamentais. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 13, n. 3, p. 65-84, jul./set. 2015.

SOUTO, M C D, et al; Integrando a educação física ao projeto político pedagógico: perspectiva para uma educação inclusiva. **Motriz, Revista de Educação Física**, Rio Claro, v.16 n.3 p.762-775, jul./set. 2010.

ZAMORA, C P, et al,. Meio de ensino para o desenvolvimento das habilidades motoras básicas das crianças no sexto ano de vida. **Rev Podium** vol.15 no.2 Pinar del Río Maio-Agosto. 2020 Epub 04 de agosto de 2020.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer aos familiares que de alguma maneira se envolveram para facilitar meu desenvolvimento acadêmico.

Gostaria de agradecer aos amigos que cederam seus ouvidos para escutar inúmeras vezes minhas apresentações e discursos sobre minhas demandas acadêmicas, isso inclui a produção deste TCC.

Ao professor orientador Adelmo Andrade, pelo qual tenho cordial admiração e que muito gentilmente se comprometeu a orientar-me neste processo de conclusão de curso, permitindo que eu fizesse este trabalho sem a participação de outros componentes.

A toda espiritualidade amiga que cuidou e cuida diariamente de todos os aspectos da minha vida.

A minha psicanalista Dra. Izabel Barreto, que sempre me incentivou e incentiva a nunca desistir dos meus objetivos e conduz de maneira suave todas as minhas problematizações relacionadas principalmente ao ambiente acadêmico.

A minha cachorrinha Biscuit que foi e continua sendo meu suporte emocional e está sempre ao meu lado nos momentos de estudo.

E a mim mesma por me permitir estar em constante transformação, completamente aberta ao conhecimento.